



CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica à Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS COM ÊNFASE NA TRANSMISSÃO ORAL

Manuela Braga de Oliveira^{1*}; Ana Carolina Rios Silva¹; Profa. Dra. Carolina Guilherme Prestes
Beyrodt de Amorim²

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde PUCSP - Sorocaba, Brasil.

² Departamento de Saúde Coletiva, PUC-SP – Sorocaba, Brasil.

*Autor correspondente: manubolivr@gmail.com

Introdução: A doença de Chagas (DC) é uma protozoose negligenciada causada pelo *Trypanosoma cruzi*, apresentando fases clínicas aguda e crônica. Durante a fase aguda ocorre alta parasitemia sanguínea com manifestações clínicas inespecíficas ou ausentes. A transmissão pode ocorrer por via vetorial, vertical, acidental, transfusional ou oral. Atualmente, a transmissão oral é a mais frequente no Brasil, ocorrendo através do consumo de alimentos contaminados pelas fezes de insetos triatomíneos. Em surtos documentados, as infecções agudas sintomáticas apresentaram início mais rápido e curso clínico mais grave, tornando necessário o controle dessa forma de transmissão. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda (DCA) na população brasileira e as principais formas de transmissão nos últimos 10 anos (2013-2023). **Materiais e Métodos:** Estudo observacional descritivo do tipo ecológico. Foram analisadas regiões brasileiras, sexo, faixa etária, raça, evolução e modo de infecção. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS, dispensando apreciação ética por serem de domínio público. **Resultados:** Notificaram-se 2.832 casos de DCA com média no período de 258,22 casos. A região Norte apresentou maior percentual (95,48%), seguida por Nordeste (3,32%), Sudeste (0,6%), Centro-oeste (0,42%) e Sul (0,18%). O sexo masculino representou 54,27% dos casos. A faixa etária mais acometida foi 20-39 anos (34,46%) e a menos acometida foi a de 80+ com 1,02%. A raça parda correspondeu a 82,34% dos casos. Quanto à evolução, 87,5% sobreviveram e 1,34% foram a óbito. A transmissão oral predominou (82,52%), seguida pela vetorial (7,3%), vertical (0,32%), outros (0,25%), acidental (0,21%) e transfusional (0%), com 9,32% ignorados. **Conclusão:** Portanto, a partir da análise dos dados epidemiológicos obtidos, é possível concluir que a via oral é a principal forma de transmissão da DCA, evidenciando a importância de medidas preventivas como vigilância sanitária e inspeção em todas as etapas da cadeia de produção alimentar.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Transmissão oral.